

065

REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS SEXUAIS MASCULINAS. *Carlo R. H. da Cunha, Sati J. Mahmud, Thiago D. Machado, Ceres G. Victora, Daniela R. Knauth.* (Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina e Departamento de Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Os dados sobre a epidemia de AIDS no Brasil indicam que essa tem crescido de forma assustadora nos segmentos mais desfavorecidos da população, atingindo, além dos tradicionais "grupos de risco", mulheres e crianças. A epidemia já demonstrou que a informação não tem como efeito direto a mudança de comportamento, visto que esse está implicado num conjunto de crenças e valores que não são facilmente substituíveis. Nesse sentido, a compreensão das representações e práticas sexuais da população é um elemento fundamental para o planejamento e implementação de políticas de prevenção e controle da doença. O presente trabalho tem por objetivo identificar as práticas sexuais correntes na população de baixa renda, bem como o sentido atribuído a essas práticas, ou seja, como essas são percebidas e a que são associadas. Para isso, tomamos por universo de investigação um grupo de 10 homens, moradores do bairro Partenon, local que registra a maior taxa de mortalidade por AIDS em Porto Alegre. Para a coleta e análise de dados foi utilizada uma metodologia qualitativa, com o privilégio da técnica de entrevista semi-estruturada. A análise preliminar dos dados sugere que a idade de iniciação sexual masculina se situa em torno dos 13 anos. A frequência das relações é dependente de o entrevistado possuir ou não uma companheira regular (esposa ou namorada), sendo que a maioria dos entrevistados referiu manter no mínimo 1 ou 2 relações semanais. Quando questionados sobre o que lhes proporciona prazer na relação sexual, grande parte dos entrevistados mencionou que são os "preliminares" ou "carinhos", ou seja, os momentos que antecedem a penetração, identificados como carícias, beijos e abraços. O coito oral e anal aparecem como uma prática corrente entre a população estudada. É interessante notar, entretanto que o coito anal é visto, em geral, como uma preferência masculina que deve ser buscada, na maioria das vezes, fora da relação conjugal.